

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

A HORA

20
ANOS



grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Terça-feira, 22 novembro 2022 | Ano 20 - Nº 3216 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)



OPINIÃO | LUCIANE FERREIRA

Especial para as crianças

Lançado na Expovale, Jornal Minutinho cai no gosto de pais e filhos.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Despertar o potencial

Atrações turísticas no rio e nos trilhos precisam ser permanentes.

LAJEADO OPEN

Tiro e Caça na rota do tênis internacional

PÁGINA | 12

IPTU EM LAJEADO

Vereadores avaliam reajuste de 7,17%

Percentual foi estabelecido conforme inflação acumulada em 12 meses. Projeto de lei pode ser votado na sessão de hoje

Em tramitação na câmara de vereadores, proposta do Executivo de Lajeado reajusta em 7,17% o valor de impostos e taxas municipais para 2023, entre eles o IPTU. Cálculo da correção foi definido pela Secretaria da Fazenda a partir da inflação acumulada no período

entre outubro de 2021 e setembro de 2022. Pagamento antecipado em cota única pode resultar em desconto máximo de 15% ao contribuinte. Município espera arrecadar até R\$ 45 milhões com o imposto no próximo ano.

PÁGINA | 8

FILIPPE FALEIRO



DESAFIO ÀS GERAÇÕES

Jovens distantes do estudo e do trabalho

Quase 36% das pessoas de 18 a 25 anos no país não exercem função profissional e nem buscam qualificação, como mostra relatório global. Maior parte dos “nem-nem” estão no Nordeste e no Sudeste. Também pertencem às classes sociais mais vulneráveis. Vale do Taquari vai à contramão desse estudo, com um dos maiores percentuais de empregabilidade a partir dos 18 anos.

PÁGINAS | 6 e 7

Apesar de índices melhores em relação ao país na escolaridade e ingresso no mercado, Vale tem o desafio de incluir pessoas de camadas mais carentes no ciclo da prosperidade

EXPOVALE + CONSTRUMÓBIL

Feira revela sucesso nos negócios e gargalos no parque

Com R\$ 98 milhões em vendas e R\$ 150 milhões de prospecções, resultado supera edição

anterior. Estrutura do Parque do Imigrante é alvo de críticas e necessita de investimentos.

PÁGINA | 3

PORTO DE ESTRELA

Gestor da E-Log rebate críticas de vereadores

Representante do conselho da Empresa Pública de Logística Estrela detalhou ações

e desafios em desenvolver a área do porto e promover a integração de modais.

CADERNO | CIDADES

Cobertura Especial:

Realização:

Patrocínio:



GRUPO A HORA



economia negócios

Feira fortalece economia regional e desperta melhorias no parque

Resultado do maior evento regional supera números de edição anterior. Apesar do desempenho positivo, necessidade de investimentos na estrutura do Parque do Imigrante é o principal apontamento de expositores e da organização

Felipe Neitzke
felipeneitzke@grupoahora.net.br



FELIPE NEITZKE

Expo Vale + Construmóbil encerrou no domingo com mais de 102 mil visitantes e R\$ 98 milhões em negócios

acesso do parque e melhorias nos banheiros.

Caumo acredita que esses serviços sejam implementados a partir de janeiro do próximo ano. “Não é algo que vamos fazer de uma vez só, mas é preciso seguir um cronograma de investimentos.” Entre as intenções do governo, está replicar o formato do acesso principal na entrada secundária do parque.

A aplicação de recursos para tornar o Parque do Imigrante para a recorrência de programação é um dos apontamentos do presidente da Expo Vale, Miguel Arenhart. “Quando veio a pandemia os investimentos no parque foram para o fim da lista. E até por conta do cenário não exigimos nada do município nesse período.”

O grupo à frente da Expo Vale + Construmóbil defende a elaboração de um novo projeto. O objetivo das melhorias na estrutura vai ao encontro de tornar o local integrado com o Centro Cultural da Univates e acolher diferentes eventos no decorrer do ano.

“Debate não pode esfriar”

Apesar do sucesso da edição conjunta, a necessidade de melhorias na estrutura é consenso entre visitantes,



MIGUEL ARENHART
PRESIDENTE DA EXPOVALE

expositores e organização. “O debate para a infraestrutura do Parque do Imigrante não pode esfriar. Não pode ser que nem enchente”, observa o presidente da Expo Vale, Miguel Arenhart.

Essa também é a percepção do presidente da Construmóbil, Joni Zagonel. Ele entende que é preciso pensar no espaço não apenas para as feiras. “Muitos outros eventos de negócios, sociais e esportivos podem ser viabilizados no local. Para isso é preciso fazer investimentos.”

Já em relação ao futuro das feiras, a presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Graciela Black, destaca ser uma decisão que depende de vários fatores. “A decisão de manter o formato conjunto depende de pesquisa, avaliação e conversa entre os envolvidos.”

Sicredi duplica volume de negócios

Os dados parciais indicam que a Sicredi Integração RS/MG gerou R\$ 35 milhões em negócios durante



JONI ZAGONEL
PRESIDENTE DA CONSTRUMÓBIL

a Expo Vale + Construmóbil. O número é o dobro da edição passada, quando chegou a R\$ 17 milhões. Além disso, mais de 600 pessoas protocolaram intenções durante a feira, a grande maioria, associados.

De acordo com o gerente regional de Desenvolvimento de Negócios, Fabrício Diedrich, o maior volume foi no setor de energia solar, com 36% das prospecções. Em seguida, aparecem as piscinas, com 28%, construção civil, 25% e agro, com 6%. Cerca de 60 colaboradores se revezaram nos estandes para garantir o melhor atendimento ao público, fora a equipe de retaguarda.

Vitrine da agricultura familiar

As vendas no espaço das agroindústrias somam R\$ 515 mil. Nesta edição participaram 47 empreendimentos, a maioria do Vale do Taquari. “A avaliação é positiva não somente pelos negócios, mas pela divulgação que a feira proporciona aos produtos locais”, observa o técnico

Resultados da feira

R\$ 98 milhões
em negócios

R\$ 150 milhões
em negócios prospectados

R\$ 515 mil
de vendas na agricultura familiar

102 mil
visitantes

18 mil
ingressos no Parque de Diversões

2,9 mil
bilhetes para os passeios do Cisne Branco

1,5 mil
passeios virtuais na Arena SebraeX e Pro_Move

da Emater/RS-Ascar, Alano Tonin.

Entre as sugestões para a próxima edição da feira está a alteração de horários. “Os expositores sugerem que ao menos nos fins de semana o parque permaneça aberto até as 23h. Isso permite vender para aquele público que foi em algum show e quando vai para casa tem a opção de comprar produtos da agricultura familiar.”

A HORA
BOM DIA



Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9
A HORA

PATROCÍNIO





No país, 36% de “nem-nem”. No Vale, 80% estão no trabalho

Pesquisa aponta que o Brasil é o segundo país com maior proporção de jovens entre 18 a 24 anos que não trabalham e nem estudam, conforme estudo global. Análise similar, a partir de dados do DEE, mostra que a região vai na contramão, com um alto índice empregatício nesta faixa etária. Ainda assim, é necessário ampliar oportunidades para camadas sociais mais carentes

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

ESPECIAL

A população de 18 a 24 anos longe do mercado de trabalho e da formação profissional cresce no país de forma acelerada desde 2020. Conforme o relatório *Education at a Glance* (Olhar sobre a educação, em tradução livre), o Brasil ocupa o 2ª posição entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com maior percentual dos chamados “nem-nem”, ficando atrás apenas da África do Sul.

Pelo diagnóstico publicado no fim outubro, 35,9% das pessoas nessa faixa etária estão sem trabalho e sem estudar. O levantamento considera pessoas na transição entre formação profissional e entrada no mercado. Pela conclusão, não ter uma atividade profissional pode causar “consequências duradouras, especialmente quando o jovem passa por períodos longos de desemprego ou inatividade”, diz o relatório.

As regiões Nordeste e Sudeste do país têm as maiores proporções de jovens “nem-nem”. Os indicadores mostram ainda que quanto mais vulnerável a família, mais dificuldade para romper com esse ciclo.

Realidade distinta no Vale

Conforme a doutora em Desen-

volvimento Regional, a economista Cintia Agostini, o Vale do Taquari tem uma realidade diferente. “A maior parte dos jovens na nossa região começa a trabalhar cedo. Muito pelas dinâmicas econômicas e pela alta oferta de emprego.”

A partir de dados do Departamento de Economia e Estatística do RS (DEE), pode-se estimar que em torno de 80% dos jovens de 18 até 24 anos estão no trabalho formal. De acordo com Cintia, pela estimativa populacional são cerca de 50 mil habitantes nesta faixa etária. O total de carteiras assinadas passa dos 153 mil. “Esses números mostram que o Vale parte de outro parâmetro. Há muito presente o valor do trabalho nas nossas famílias e se começa a trabalhar mais cedo.”

Em alguns casos, inclusive os jovens ingressam no trabalho e também se mantêm em alguma formação técnica. É o caso de Gabriel de Miranda Fernandes, 16. Estudante do Instituto Federal-Sul-Riograndense (IFSul), de Lajeado, ele foi da primeira turma do Programa Trilhas da Inovação, realizado a partir de parceria do governo municipal com o Senai.

Após a introdução áreas ligadas à tecnologia da informação, desenvolvimento de softwares, robótica e automação na indústria 4.0, o estudante foi selecionado como Jovem Aprendiz.

Hoje mantém uma rotina de formação conjunta no Ensino Médio com um técnico e aprofunda os conhecimentos em automação no Senai. “Tive uma oportunidade e

Parceria entre governo municipal e Senai, projeto trilhas da Inovação direciona formação de estudantes a necessidades do mercado de trabalho na área tecnológica

que está fazendo muita diferença. Me sinto muito mais preparado.”

Ciclo difícil de romper

O Conselho Tutelar de Lajeado acompanha 200 jovens que abandonaram os estudos. As famílias foram notificadas e as informações estão em posse do Ministério Público. Deste total, 90 alunos são do Ensino Fundamental e o restante, 110, são do Ensino Médio.

Tratam-se de famílias em situação de vulnerabilidade, muitas acompanhadas pela rede de apoio da Assistência Social. Na maioria dos casos, a evasão escolar é um resultado da falta de estrutura familiar, como casos de alcoolismo, dependência química, entre outras fragilidades sociais.



A maior parte dos jovens na nossa região começa a trabalhar cedo. Muito pelas dinâmicas econômicas e pela alta oferta de emprego.”

CINTIA AGOSTINI
ECONOMISTA



Nossa ideia é trazer os jovens e prepará-los para o ambiente profissional. Também é um momento de incentivo ao estudo para que tenham mais oportunidades”

ANE LIS SCHARDONG
PSICÓLOGA DO CRAS LAJEADO

identificação de competências e preferências, orientações sobre processos seletivos e comportamento profissional.

Conforme a psicóloga Ane Lis Schardong, é fundamental auxiliar os jovens na busca pela inserção profissional e no amparo para permanência escolar. “Nossa ideia é trazer os jovens e prepará-los para o ambiente profissional. Também é um momento de incentivo ao estudo para que tenham mais oportunidades no mercado de trabalho e opções de renda para contribuir com a família.”



FILIPE FALEIRO

ENTREVISTA

SÉRGIO DIEFENBACH, PROMOTOR DE JUSTIÇA

“O que salva uma vida é a perspectiva de futuro”

A Hora – Quais as características da evasão das escolas?

Sérgio Diefenbach

– Essa trajetória da infância e juventude mostra um fenômeno contínuo ao longo dos últimos anos, antes mesmo da entrada no mundo do trabalho.

Muito disso passa pelo desencantamento com a própria educação, algo que se agravou com a pandemia. Os jovens que não estavam entusiasmados com o próprio aprendizado, se afastaram e perderam o vínculo e o ritmo.

Esses comportamentos, comuns na pré-adolescência, surgem com mais força. Com a pouca perspectiva e atividades fora da escola, desaprendem algo básico, que é como aprender.

Quais as consequências disso?

Diefenbach – São duras e tendem para duas trilhas. A primeira é esse jovem virar vítima de alguma atividade ilícita ou danosa. Outra do subemprego. Assumem trabalhos árduos, de pouca perspectiva, poucos horizontes. Desse modo, o jovem precoce nesse trabalho informal, em cinco anos, se frustra. É atingido pelo cansaço e adoecce.

O Vale apresenta números melhores quando comparado ao país. Ainda assim existem bolsões de miséria, com menores envolvidos em atos infracionais. Como enfrentar isso?

Diefenbach – Cada escola tem um controle total de matriculados. Sabem se estão em situação de evasão ou próximo disso. A cada



virada de ano, os colégios analisam os dados e adotam postura de busca ativa. Consultam as famílias, tentam entender o que está acontecendo. Quando isso não acontece, chega para o MP. Chamamos os pais e os adolescentes para esse resgate, para que volte à escola.

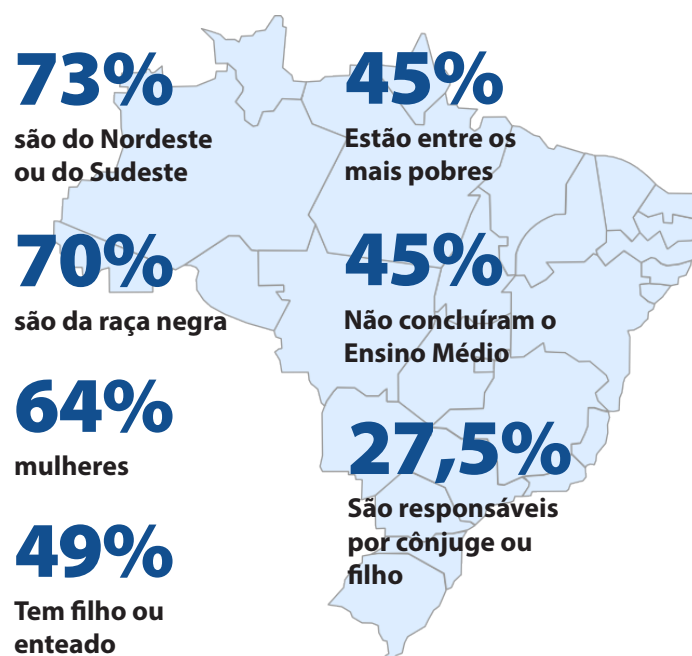
Em Lajeado, temos no Pacto pela Paz, o programa “Cada Jovem Conta”. A cidade foi dividida em quatro territórios. Em cada um deles, a escola vira o centro dos debates. A rede de amparo se reúne e aponta dez jovens em situação mais precária e risco de comportamento violento, de evasão ou algo do tipo. Em cima disso, cada família passa a ter um olhar próximo. As equipes fazem visitas, conversas, chamam para ver o que está acontecendo, como uma forma de contribuir.

Qual o olhar que a rede de amparo e proteção precisa ter?

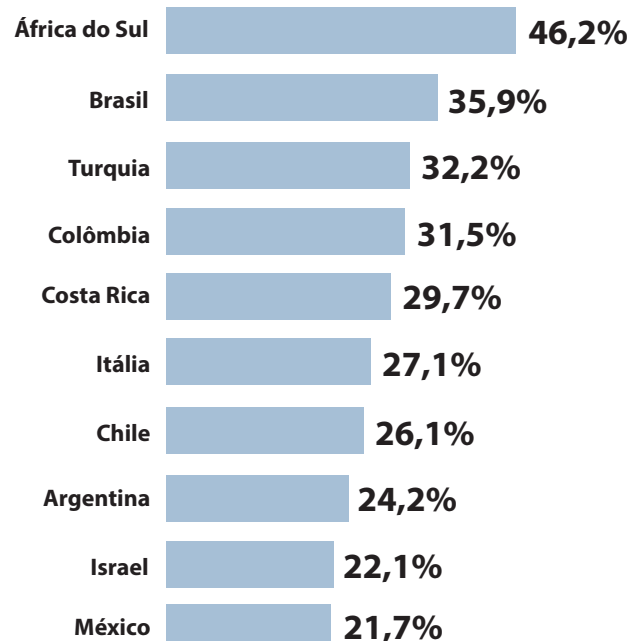
Diefenbach – Cada ser humano é único. Tem sua história, seus traumas, suas qualidades e suas rotinas. É um equívoco pensar que cada pessoa é dona do seu destino. As circunstâncias da vida interferem no indivíduo desde o nascimento.

Falamos muito do emprego, que ele garante sentido à vida. Sempre que posso, convido as pessoas a pensar. Não é só emprego que salva vidas. O que salva uma vida é a perspectiva de futuro. É essa pessoa se sentir valorizada, respeitada, seja no ambiente de trabalho, no bairro ou na sua rua. Isso dá significado à existência. Muito mais do que propriamente o emprego.

Características dos jovens “nem-nem” do Brasil



Países com maiores percentuais de jovens “nem-nem”



No Vale do Taquari

A região tem mais de **154 mil** trabalhadores no mercado formal; A população de 15 a 24 anos passa de **50 mil** pessoas; Pela faixa etária de trabalhadores formais, cerca de **80%** dessa faixa etária está no mercado de trabalho.



Com a maior incidência de focos do mosquito *Aedes aegypti*, cresce também o risco da dengue hemorrágica, que se dá a partir de uma segunda infecção.

Com a multiplicação do vírus, há inflamação dos vasos sanguíneos e circulação lenta do sangue, que se torna mais espesso e pode coagular, causando trombose, um quadro de saúde que pode levar à morte.

SOMENTE COM PREVENÇÃO E COMBATE À PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO ESTAREMOS A SALVO.

GRUPO A HORA
Nossa força é o desenvolvimento regional



LYALL

APRESENTA:



Inaugurado em 1977, após Diamantino Scapini escolher a cidade para buscar novas oportunidades, empresa cresceu e se consolidou como referência nacional

OPORTUNIDADE

Grupo Scapini está presente em todo o Brasil, mas não pretende deixar Lajeado

J.J. SILVA



Ernani Scapini é um dos sócios à frente do negócio, inaugurado em 1977



Acesse e saiba mais

Um lugar para buscar oportunidades. Assim a cidade de Lajeado era vista por Diamantino Scapini, quando ele veio para a cidade à procura da realização de um sonho: trabalhar com caminhões e dar melhores condições para a família. Esse projeto começou a se consolidar em 1977, quando ele, enfim, conseguiu colocar de pé a Transportadora Scapini Ltda, semente que daria origem ao Grupo Scapini.

A família chegou em Lajeado no ano de 1970. Diamantino manteve o trabalho realizando transporte de soja e milho para diversos pontos do Estado. A jornada resultou numa importante oportunidade: adquirir quatro caminhões para transportar cerveja Brahma. Neste cenário, a empresa foi oficialmente fundada e logo começou a trilhar o caminho do crescimento. Tanto é que em 1980, uma nova geração da família se juntou à empresa para alavancar os negócios e favorecer um novo modelo de empreendimento.

Entre estes, Ernani Scapini, filho de Diamantino, que começou na empresa aos 18 anos. Nessa jornada, enquanto o pai ainda cruzava as estradas com os outros motoristas, ele ficava no escritório e cuidava do controle dos fretes. “Desenvolvi

Lajeado pode não ser grande, mas por sua importância, ela se torna gigante.

Ernani Scapini

todo o trabalho administrativo, ajudando meu pai na relação com os colaboradores. Se tu cuidar bem das pessoas, tu vai ter resultado”, avalia.

A jornada de crescimento resultou na aquisição do terreno às margens da BR-386, em 1986, onde foi construída a sede da empresa. Esse movimento permitiu a expansão da operação para outros estados, como São Paulo e Mato Grosso, e a entrada em

outros setores, como a indústria. “Em 1992, assinamos um contrato com um cliente que tinha plantas na Bahia. Isso trouxe uma robustez maior na operação. Foi necessário uma estrutura para alavancar e tracionar todo nosso desenvolvimento”, conta Ernani.

A trajetória do Grupo Scapini até hoje é pautada pela viabilização de oportunidades. A chegada de Lucas, filho de Ernani, trouxe um ritmo ainda mais acelerado para o negócio. Depois de atuar em diversas áreas da empresa, ele assumiu como CEO e mirou novos mercados. A entrega para o consumidor final foi uma delas.

Apesar de estar presente em diversas cidades do Brasil e também ter unidades no Uruguai, Argentina e Paraguai, não há qualquer intenção por parte da direção de tirar a sede da empresa de Lajeado. “A cidade pode não ser grande demograficamente, mas por sua importância, ela se torna gigante. Para nós, é muito importante estarmos em Lajeado, trazer profissionais e daqui desenvolver nosso negócio em todo o Brasil”, conclui Ernani, que ilustra todo o potencial de Lajeado como um lugar de oportunidades.

Produzido por alfa

políticacidania

MATEUS SOUZA



Correção do IPTU terá percentual inferior ao adotado em 2021. Município projeta arrecadar R\$ 45 milhões

Governo propõe reajuste de 7,17% no valor do IPTU

Projeto de lei está em análise na câmara de vereadores e pode ser votado hoje. Município espera arrecadar R\$ 45 milhões com o imposto em 2023

oposição. Há um entendimento de que é justa a correção deste ano. Em 2021, houve uma repercussão maior até por conta dos efeitos da pandemia, que ainda eram grandes”, frisa Spengler.

Arrecadação

O governo de Lajeado espera arrecadar R\$ 45 milhões com o pagamento do IPTU em 2023. A estimativa leva em consideração tanto a correção monetária quanto da incorporação de novas casas, prédios e loteamentos no município.

“Trata-se de uma receita fundamental. E neste ano, devemos fechar com cerca de R\$ 40 milhões em arrecadação do IPTU, um número maior do que o projetado no começo do ano, justamente por esses novos imóveis que são incorporados ao longo do ano”, comenta o secretário.

Pagamento com desconto

O Executivo também vai manter o desconto de 15% para o contribuinte que pagar de forma antecipada em cota única. Já aos que pretendem pagar com um mês antes do vencimento do imposto, o valor será 7,5% menor.

“A diferença é que, em vez de a data de pagamento ser no último dia de fevereiro e março, as faturas terão vencimento para o quinto dia útil do mês seguinte. Assim, o desconto de 15% vale até o dia 7 de março, e o de 7,5%, até 10 de abril”.

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Impostos e taxas municipais sofrerão reajuste de 7,17% em 2023. Entre eles, está o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU). Projeto de lei que atualiza a política tributária de Lajeado, com os novos valores, tramita na câmara de vereadores desde a última semana. A proposta pode ser votada hoje pelos parlamentares. Além do IPTU, também serão impactados com o mesmo percentual o Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e taxas municipais, como as de fiscalização e de vigilância sanitária.

O índice leva em consideração a correção da inflação no período de outubro de 2021 a setembro deste ano. Segundo o secretário municipal da Fazenda, Rafael Spengler, não houve um aumento, mas uma atualização do valor. “O percentual adotado pelo município para o cálculo é o IPCA”, salienta. Desde 2017, o Executivo trabalha apenas com a reposição inflacionária.

No ano passado, a atualização do valor do IPTU gerou divergências no Legislativo e opôs inclusive vereadores da base aliada. No fim, acabou aprovado graças ao voto de minerva do então presidente Isidoro Fornari (PP). O índice proposto foi de 10,25%.

“Já conversamos com vereadores, tanto da situação quanto da



RAFAEL SPENGLER
SECRETÁRIO DA FAZENDA

LYALL

**WORKSHOP
& LIVE
FUN**

Aproveite o que há de melhor na Av. Alberto Müller!

☎ 3714-4444

